

Leque

Jeraldi Hiroki¹

Me segure com força e me abra num rompante. Não que minha presença deixe de representar certos ares de delicadeza e requinte.

Elas dizem:

— Arrasa.

Como num gesto relâmpago, preencho os ares com minhas asas de plumas. Um estouro. O poc-poc dos tamancos. Esvoaçando cabelos coloridos, cores graves em finos fios de plástico. Tudo brilha por onde o sopro queima.

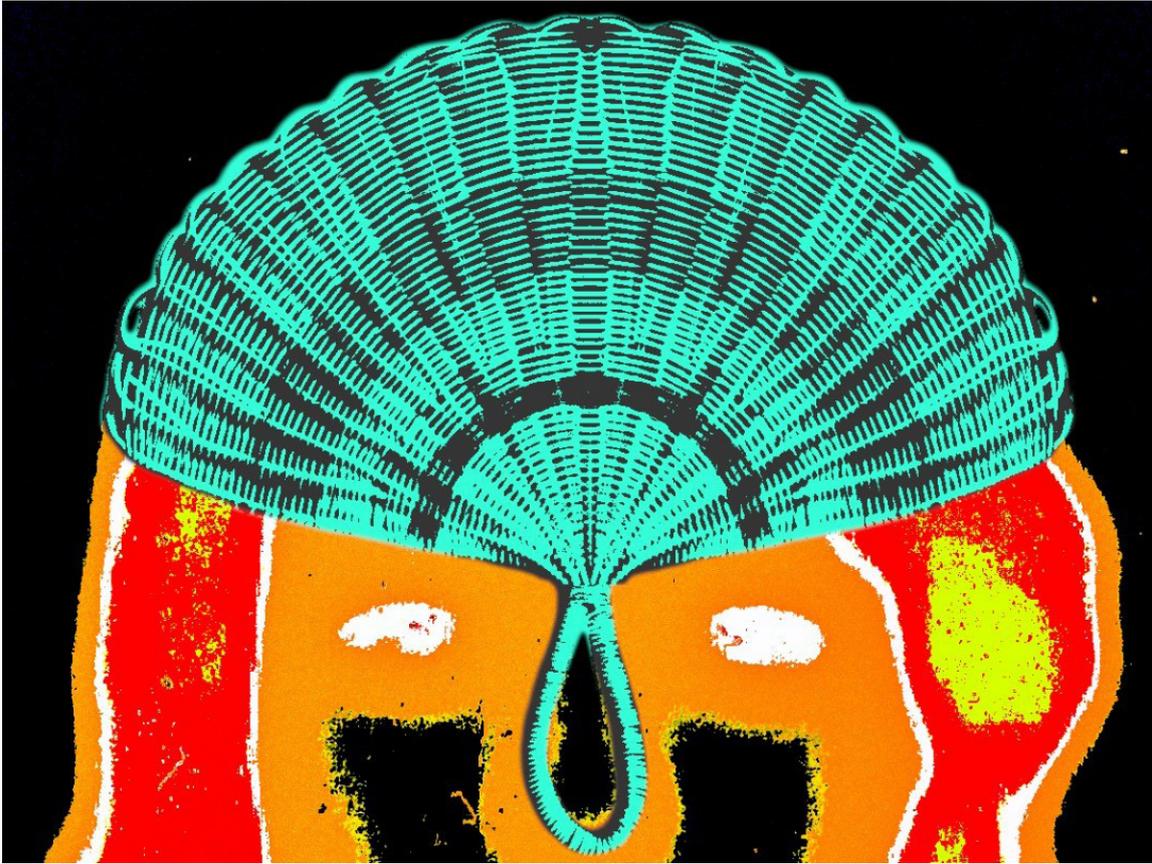
Elas dizem:

— Fala na minha cara! Na minha cara, queridaaaaa!

Enquanto corto o espaço por diante de seus rostos carregados. A expressão está desenhada, camada por camada, como os primeiros hieróglifos em blocos de argila na antiga tradição babilônica, contorno por entre as cinco cabeças da deusa Tiamat, que em chamas atravessa os tempos e sou eu quem acende suas brasas e espalha a grossa atmosfera da quente e úmida neblina nas baladas e festas de toda história.

Em suas mãos eu sou mistério: páginas, asas e pernas abertas.

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT-UFSC). Graduado em Ciências Biológicas (UFFS). Acadêmico do curso de Licenciatura em Teatro (UDESC). E-mail: jerardhiroki@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6419-3591>



Olhos em leque. Jeraldi Hiroki.